# A VERDADE

Quando a verdade for conformidade.
Não a conformidade conformada,
mas a conformidade com o real.
Quando a verdade for proclamada
autêntica, genuína, contingente,
comprometida com o bem social,
imperando de Norte a Sul dos continentes.
Quando a verdade for exatidão,
certa, correta, justa e verdadeira.
Quando a verdade jamais for escamoteada,
quando ela fluir no coração
e derramar-se pela alma inteira.
Quando a verdade for emoção transparecida,
revelar o íntimo com fiel representação.
Quando a verdade for legítima,
Princípio regido pelas leis do amor,
aí, sim, haverá plenitude nesta vida!

Lúcia Barcelos

**TEMA:** Verdade e Sinceridade

**OBJETIVO:** Promover a superação da violência através da reflexão sobre princípios básicos da convivência humana.

## POR QUE AGIR

*"Cuidado com as palavras mentirosas que esparramam por aí... elas costumam estragar o nosso referencial da verdade..." Fábio de Melo*

*Atualmente, na era da "pós-verdade", "fake news", meias-verdades, etc. parece que mentir virou moda e o trabalho do professor é cada vez mais desafiante.*

*"Para boa parte das culturas, a verdade é um valor a ser buscado, ensinado, vivenciado. Aprende-se cedo que se deve dizer a verdade. Porém que critério nos permite reconhecer a verdade e distingui-la do erro? Que condições a verdade exige para que seja aceita como tal? É realmente possível defini-la e conhecê-la?"*

**Levar à sala de aula atividades que estimulem a reflexão e o exercício da verdade, da honestidade e da sinceridade, princípios básicos da convivência humana, é o caminho aqui sugerido.**

## APROFUNDANDO

*"As pessoas costumam amar a verdade quando esta as ilumina, porém tendem a odiá-la quando as confronta". Santo Agostinho.*

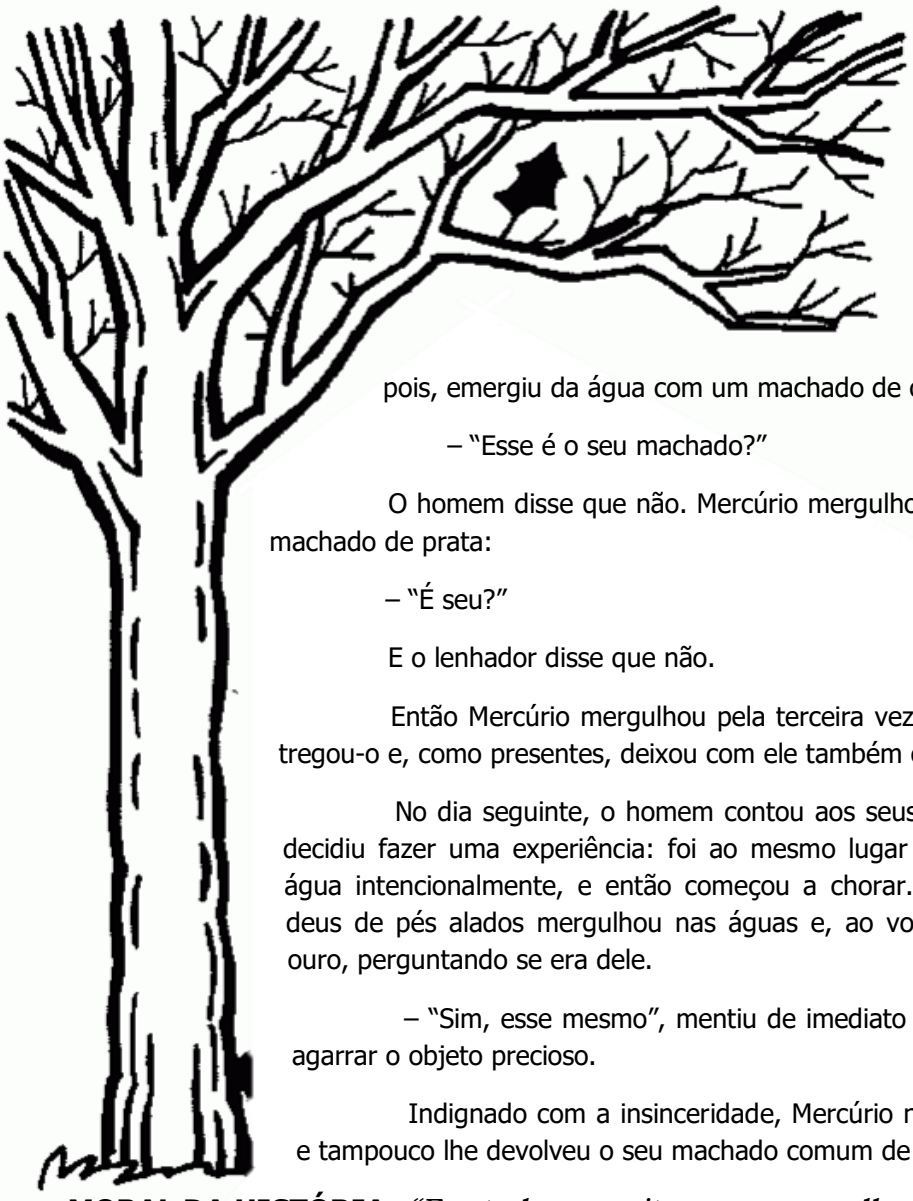
"No decorrer da história do pensamento, existiram diferentes formas de compreender o que é a verdade e a possibilidade de conhecê-la. Não obstante, se não nos rendemos ao ceticismo radical, a verdade continua a ser um horizonte a ser perseguido. É um propósito humano, vital, frágil e poderoso. Frágil em face da incerteza e de tudo que existe para ser conhecido. Poderoso, na medida em que a busca pelo verdadeiro pode dar sentido a essa aventura denominada existência humana.

Conforme a filósofa brasileira Marilena Chauí, a ideia ocidental de verdade é uma construção histórica cuja origem pode ser encontrada nos idiomas grego e latim. Em grego vem de *aletheia*. Significa descoberto, manifesto, o que não é oculto, o que se desvela, o que é visto. É o contrário de *pseudos*, falso, encoberto, dissimulado. Nessa concepção, a verdade corresponde a uma qualidade que estaria nas próprias coisas e fatos. Verdadeiro é o que é plenamente compreensível à razão. Sua marca é a evidência. Em latim, verdade vem de *veritas,* que significa precisão, rigor do relato. O seu oposto é a falsidade e/ou a mentira sobre uma coisa ou fato. Seu critério de verificação é a coerência lógica que valida o pensamento, a proposição ou o argumento".

(Mauro Sérgio Santos – Mundo Jovem)

**QUEBRANDO A CUCA**

## FÁBULA DE ESOPO



Cortando uma árvore na beira de um rio, um lenhador deixou seu machado cair na água. Desesperado ao ver que perdera seu instrumento de trabalho, ele sentou à margem do rio e começou a chorar. Mas o rio pertencia ao deus Mercúrio, que teve compaixão do lenhador. Mercúrio voou até o local e mergulhou no rio. Pouco depois, emergiu da água com um machado de ouro e perguntou ao lenhador:

– "Esse é o seu machado?"

O homem disse que não. Mercúrio mergulhou pela segunda vez e voltou com um machado de prata:

– "É seu?"

E o lenhador disse que não.

Então Mercúrio mergulhou pela terceira vez, trouxe o machado do lenhador, entregou-o e, como presentes, deixou com ele também os machados de ouro e de prata.

No dia seguinte, o homem contou aos seus amigos o que acontecera. Um deles decidiu fazer uma experiência: foi ao mesmo lugar do rio, deixou seu machado cair na água intencionalmente, e então começou a chorar. Mercúrio não tardou a aparecer. O deus de pés alados mergulhou nas águas e, ao voltar, apresentou-lhe um machado de ouro, perguntando se era dele.

– "Sim, esse mesmo", mentiu de imediato o lenhador, estendendo o braço para agarrar o objeto precioso.

Indignado com a insinceridade, Mercúrio não lhe entregou o machado de ouro, e tampouco lhe devolveu o seu machado comum de ferro e madeira.

**MORAL DA HISTÓRIA:** *"Em todas as situações, a melhor estratégia é a honestidade".*

1) A fábula de Esopo apresenta situações antagônicas para ilustrar o comportamento humano. Identifique, no primeiro e no segundo lenhador, as atitudes e ações que demostram esta oposição.

   a) _____

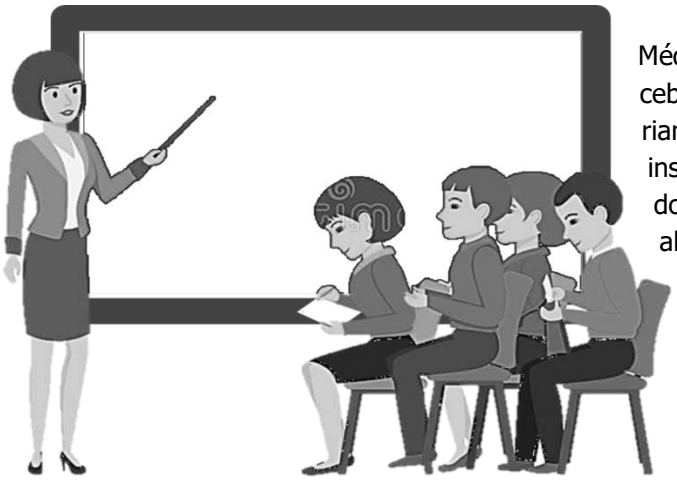
   b) _____

   c) _____

2) O final da fábula é sempre a "moral da história": uma provocação sobre valores importantes para a sociedade. Agora escreva a **sua** conclusão para esta fábula.

   **MORAL DA HISTÓRIA**: _____

# A HONESTIDADE SEMPRE VENCE!



Sabrina é professora de Filosofia do Ensino Médio da Escola Anísio Teixeira. Na prova do bimestre percebeu que alguns alunos consultavam anotações ou recorriam aos colegas para responder as questões propostas no instrumento de verificação. Antes de apresentar o resultado da avaliação, fez uma observação sobre a atitude dos alunos.

– Existem muitas pessoas neste mundo que parecem não saber a diferença entre o certo e o errado, nem se importar com isso. Quero falar-lhes a respeito de sermos honestos. A honestidade é uma bússola moral que nos guia na vida. No entanto, o tremendo esforço feito, para de destacar-se no aprendizado escolar, por vezes, tenta as pessoas a transgredir no que é mais importante: sua integridade e honestidade. Colar na escola é um modo de enganar a si mesmo. Frequentamos a escola para aprender. Quando usamos os esforços e o estudo de outra pessoa para nos sairmos bem, estamos enganando a nós mesmos.

E continuou: Minha amiga, Carolina, contou-me uma experiência que seu marido teve quando estava na Universidade.

Na Faculdade de Medicina esperava-se que os alunos fossem honestos e não colassem. Na primeira prova do semestre aconteceu uma situação inusitada: o professor distribuiu as provas e saiu da sala. Em pouco tempo os alunos começaram a tirar do bolso e, de debaixo das provas, pedacinhos de papéis com anotações. O marido de Carolina percebeu que seria muito difícil competir com os que colavam.

Nesse momento, um aluno levantou-se no fundo da sala e disse:

– Saí de minha cidade deixando minha mulher e três filhos e estudei muito para entrar na Faculdade. Vou denunciar o primeiro que colar. E não duvidem disto!

Eles não duvidaram. Muitos ficaram sem graça e os papeizinhos começaram a desaparecer tão depressa quanto haviam aparecido.

Nova conscientização, novas posturas. Então estabeleceram um padrão para a turma, que acabou sendo a mais unida a formar-se naquela Faculdade.

E para finalizar Sabrina disse:

– Na verdade só competimos conosco mesmos. Outras pessoas podem desafiar-nos ou motivar-nos, mas devemos buscar no fundo de nós mesmos a inteligência e as capacidades que nos foram dadas por Deus. A honestidade é um princípio e temos o arbítrio moral para determinar como aplicarmos este princípio. Somos livres para fazer escolhas. No final, porém, seremos responsáveis pelas que fizermos. Podemos enganar os outros, mas há alguém que nunca enganaremos. Todos nós nos elevamos quando honramos a verdade de todas as maneiras.

(Adaptação do vídeo: A honestidade sempre vence! YouTube)

1) No texto vemos várias atitudes de pessoas comprometidas com a verdade. Debata com seus colegas sobre os personagens:

   a) Professora Sabrina;

   b) Aluno da faculdade de Medicina que chamou a atenção dos colegas.

2) Agora um desafio: que tal, seguindo o exemplo da turma de Medicina, elaborar com os colegas um código de ética para a classe?

## PAPO CABEÇA

A exploração dos textos que compõem este item é apenas uma sugestão para que o professor trabalhe os mesmos e os adapte a debates possíveis, em função do nível de discernimento das classes. Poderá ser uma atividade integrada a diversas disciplinas e diferentes propostas:

- Encaminhar o aluno a perceber a importância de ser sincero, de assumir a sua própria situação, o seu momento.
- Levá-lo a pautar as consequências que daí podem advir.
- Fazer a distinção entre o ser sincero e franco, aproveitando formas de evidenciar atitudes e comportamentos em sociedade.
- Estabelecer equilíbrios nos relacionamentos.
- Ressaltar a importância de diálogos verdadeiros e construtivos.

Ponderações da vida, comentários irônicos o jeito próprio da sabedoria popular poderão levar a um entendimento do assunto.

Passam pelo crivo da verdade? E quem garante?

LINGUIÇA DE PORCO...
E quem garante????

## CONCLUSÃO

Mentir virou moda.
Na Grécia Antiga a mentira já incomodava:

**PARADOXO DO MENTIROSO**

*Sócrates é grego e afirma que todos os gregos mentem.*
*Se Sócrates está falando a verdade, é porque está mentindo.*
*Mas, se Sócrates está mentindo, então é porque está falando a verdade.*

**Mentiras, lapsos, contradições, camuflagens, arranjos ferem o objetivo do nosso trabalho.**

**A busca da verdade comprometida com o bem social se torna legítima quando regida pela lei do amor.**